

PROJETO DE LEI

: 01-1476/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1476/1995 DE 13/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E M E N T A:

DENOMINA DE MOISÉS DE TROYA, A RUA VINTE E UM (CODLOG 79.163-6) LOCALIZADA NO SETOR 161 QUADRA 076 PEDREIRA AR/SA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:31:34

00000013548-84

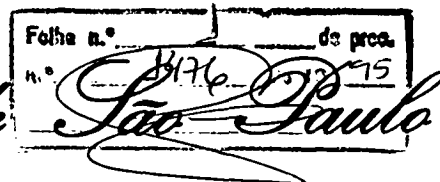


ARQUIVADO EM 08/01/97

CHEFE DE SEÇÃO



Câmara Municipal de



PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-1476/1995

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
<i>Comissão Justiça</i>
<i>Comissão Política</i>
<i>Urbanismo, Urbanização</i>
<i>Meio Ambiente</i>
<i>Comissão Educativa</i>
<i>Comissão Finanças e</i>
<i>Orçamento</i>

Denomina de MOISÉS DE TROYA, a
Rua Vinte e Um (CODLOG 79.163-6)
6) localizada no setor 161 - Qua
dra 076 - Pedreira - AR/SA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de MOISÉS DE TROYA, o logradouro público, conhecido como Rua Vinte e Um (CODLOG 79.163-6) localizada no setor 161 - Quadra 076 - sendo o seu ponto inicial na Estrada dos Cedros (CODLOG 35.760-0) e término na Estrada Agua Santa (CODLOG 00360-3) Eldorado - Pedreira - AR/SA.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de dezembro
de 1995.

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB

SEÇÃO DE REVISÃO

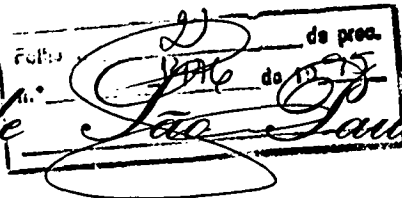
13 DEZ 1995

-DT. 10-

SEQUE(M. J. 19. 12. 95) (19. 12. 95) Publi-
cado(s) s. o. 2a5 (19. 12. 95) (19. 12. 95) sob
n.º 6 19. 12. 95 (19. 12. 95) (19. 12. 95)



Câmara Municipal de São Paulo



J U S T I F I C A T I V A

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 25.08.1991 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1992 página 375.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

Moisés Lupion de TROYA

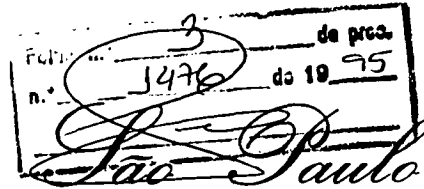
Político paranaense (Jaguariaíva PR, 25-III-1908 - Rio de Janeiro RJ, 29-VIII-1991), duas vezes governador de seu estado, além de deputado federal e senador. Após completar os estudos primários na cidade natal e os secundários em Curitiba, formou-se em contabilidade em São Paulo SP. Transferiu-se, em seguida, para Pirai do Sul PR, onde dedicou-se à indústria e ao comércio de madeira e à agricultura.

Em 1946, findo o Estado Novo, entrou para o Partido Social Democrático (PSD), que o escolheu para presidir sua seção paranaense, cargo em que permaneceu até 1950 e voltou a ocupar no período de 1956-60.

Em 1947, Lupion elegeu-se governador do Paraná. O início do seu mandato foi marcado pelo recrudescimento dos problemas fundiários no campo, com a luta armada entre posseiros e grileiros pela posse das terras do norte do estado. Em meio ao conflito Lupion fundou a Clevelândia Industrial e Territorial (Citla), empresa dedicada à colonização e exploração madeireira que em anos subse-



Câmara Municipal de



quentes, viria a se envolver em graves conflitos sociais na região.. No plano governamental, Lupion deu ênfase ao desenvolvimento do ensino secundário gratuito, à construção de centros de saúde e de puericultura e à expansão das usinas hidrelétricas.

Em 1954, foi eleito senador pelo PSD-PR. No ano seguinte, na mesma legenda, elegeu-se novamente governador do Paraná, sendo empossado em 1956. Durante esse segundo mandato, os conflitos no campo agravaram-se a ponto de a Assembléia Legislativa paranaense solicitar o auxílio das autoridades federais após Lupion, na condição de proprietário da Citla, ser acusado pela imprensa e por parlamentares oposicionistas, de utilizar a Força Pública do estado em auxílio à ação violenta das empresas imobiliárias. A intervenção do governo federal contribuiu para diminuir os conflitos. Nesse segundo mandato, Lupion realizou obras rodoviárias, como rodovia Curitiba - Paranaguá, e ferroviárias, como o início da Estrada de Ferro Central do Paraná.

Em 1961, o novo governador, Nei Braga, expediu contra Lupion vários mandados de prisão, acusando-o de corrupção. Em consequência disso, o ex-governador exilou-se na Argentina, de onde retornou no ano seguinte, quando se elegeu deputado federal pelo PSD-PR. Em 1964, devido às mesmas acusações de corrupção, teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos com base no Ato Institucional nº 1, baixado pelo governo militar. Embora recuperasse os direitos políticos em 1974 e fosse absolvido de todos os processos a que respondia, Lupion não mais candidatou-se a cargos eletivos.

505

(1932-46) e no Senegal (1947-62); foi nomeado arcebispo de Dacar (1948-62) e depois superior geral da ordem (1962-68). Em 1969 fundou a Sociedade Internacional dos Sacerdotes de São Pio X e no ano seguinte, abriu um seminário tradicionalista na Suécia. Embora deixasse de contar com o aval do Vaticano em 1975 e tivesse suas ordens suspensas em 1976, Lefebvre abriu seminários na Europa, EUA, Austrália e Argentina. Em junho de 1988 foi formalmente excomungado por consagrar quatro bispos sem aprovação papal.

LEWIS, Sir William Arthur. Economista britânico (Castries, Santa Lúcia, Índias Ocidentais Britânicas, 23-I-1915 — Bridgetown, Barbados, 15-VI-1991), dividiu o prêmio Nobel de economia de 1979 com o americano Theodore W. Schultz por suas pesquisas sobre o crescimento econômico dos países menos desenvolvidos. Na obra *Teoria do crescimento econômico* (1955), formulou um modelo econômico inovador para países em desenvolvimento, que relacionava a produtividade do trabalho agrícola com o crescimento industrial.

Lewis formou-se pela London School of Economics (1937; doutorado em 1940), onde também lecionou, de 1938 a 1947. Foi professor de economia política na Universidade de Manchester (1948-58) e reitor (1959-62) e vice-reitor (1962-63) da Universidade das Índias Ocidentais. Em 1963 entrou para o corpo docente da Universidade de Princeton, aposentando-se em 1983. Consultor para as Nações Unidas e diversos países da África e do Caribe, ajudou a fundar o Banco de Desenvolvimento do Caribe, do qual foi presidente (1970-72). Nos últimos anos exercia a vice-presidência do Conselho de Pesquisa do Caribe (1985-1991).

LIMA, Darcílio. Artista plástico brasileiro (Cascavel CE, 1944 — Cabo Frio RJ, 31-VIII-1991), considerado uma das maiores revelações do desenho e da pintura do país, por sua versatilidade e originalidade. Aos 14 anos, veio para o Rio de Janeiro, onde iniciou seu trabalho como autodidata no campo da pintura a óleo e do desenho com lápis de cera, em que retratava praias e jangadas. Sob orientação de Ivan Serpa, deixou o paisagismo e passou a se dedicar ao desenho a bico-de-pena, fixando-se na fantasia erótica como tema de suas obras. Os primeiros trabalhos de sua nova fase foram todos adquiridos pela psiquiatra Nise da Silveira, em 1966. Darcílio Lima aprofundou-se cada vez mais na arte de conteúdo erótico, num universo surrealista e onírico, repleto de figuras estranhas, animais, símbolos fálicos e religiosos. Consagrado pela crítica brasileira e internacional, o artista con-

quistou diversos prêmios, como o de Viagem ao Estrangeiro do Salão Nacional de Artes Plásticas (1971). Morou dois anos em Paris e, de volta ao Brasil, lançou o livro *Diafragma*, com 25 reproduções de seus trabalhos. Em 1986, realizou importante exposição na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro, numa nova etapa de pesquisas com materiais, dessa vez com os papéis que utilizava em seus desenhos. Em 1990, mudou-se para Búzios RJ e voltou ao óleo sobre tela, inaugurando mais uma fase em sua obra.

LINDENBERG, Carlos (CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG). Empresário e político capixaba (Cachoeiro de Itapemirim ES, 13-I-1899 — Vitória ES, 5-I-1991), governador do Espírito Santo por duas vezes. Bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1921, Lindenberg foi eleito deputado constituinte pelo Partido Social Democrático, exercendo o mandato de novembro de 1933 a maio de 1935. Reeito deputado federal em 1934, ainda pelo PSD, assumiu no ano seguinte a Secretaria de Fazenda do Espírito Santo. Entre 1941 e 1946 foi o primeiro presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória.

Em 1945 filiou-se ao novo PSD, agora um partido de âmbito nacional. Eleito para a Assembleia Nacional Constituinte, em 1947 foi eleito pelo PSD governador do Espírito Santo. Em outubro de 1950 elegeu-se senador na coligação PSD-PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) para o período legislativo 1951-59. Deixou o governo do estado em janeiro de 1951 para assumir sua cadeira no Senado.

Em outubro de 1958 voltou a eleger-se governador pelo PSD. Com a implantação do bipartidarismo, em 1965, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), agremiação pela qual elegeu-se novamente senador em 1967. Com o término do mandato, em janeiro de 1975, afastou-se da vida política, permanecendo como diretor da Companhia Vale do Rio Doce, cargo que ocupava desde o governo do marechal Humberto Castelo Branco (1964-67). Ao falecer, Lindenberg era diretor-presidente da Rede Gazeta de Comunicação.

LUNDKVIST, Artur Nils. Escritor sueco (Oderljunga, 3-03-1906 — Estocolmo, 11-XII-1991), autor de vasta obra de poesia, narrativas de viagens e ensaios, mas que exerceu maior influência como membro da Academia Sueca, que concede o prêmio Nobel de literatura. Lundkvist cresceu numa comunidade rural, onde se sentia deslocado devido a sua paixão pela literatura. Rebelando-se muito cedo, deixou a escola com apenas dez anos de idade e passou

a estudar sozinho. Aprendeu inglês traduzindo Virginia Woolf. Aos 20 anos publicou seu primeiro livro de poemas, *Glöd (Brasas Vivas)*, que muitos consideram o início do modernismo na Suécia. Na década de 1930, participou do grupo *Fem Unga (Cinco Jovens)* e começou a se tornar conhecido por sua contribuição a uma antologia publicada por esse grupo. Destacam-se também, entre suas obras, *Agadir* (1961), livro de poemas sobre suas emoções durante um terremoto, e *Färdas i drömmen o föreställningen (Viagens pelo sonho e pela imaginação)*, dramática descrição de seus sonhos quando esteve em coma durante vários meses, após um colapso em 1981. Deve-se também a Lundkvist a divulgação de numerosas obras estrangeiras na Suécia — principalmente da Espanha e América Latina — muitas das quais traduzidas por ele. A despeito de sua vasta obra — mais de 70 livros e milhares de artigos — Lundkvist alcançou maior renome como um líder cultural. Socialista de esquerda, foi ferrenho defensor da neutralidade de seu país na guerra fria — recebeu o prêmio Lênin em 1956 — e expressou, com frequência, solidariedade a países do Terceiro Mundo e a movimentos revolucionários. Eleito para a Academia Sueca em 1968, tornou-se seu mais combativo e controverso membro. Quase sempre fazia valer sua opinião — impediu durante anos a concessão do Nobel de literatura a Graham Greene — e, quando William Golding recebeu esse prêmio, a despeito de suas objeções, revelou publicamente sua desaprovção, declarando que o escolhido deveria ter sido Claude Simon (que ganhou o Nobel dois anos depois).

LUPION, Moisés (MOISÉS LUPION DE TROYA). Político paranaense (Jaguariava PR, 25-III-1908 — Rio de Janeiro RJ, 29-VIII-1991), duas vezes governador de seu estado, além de deputado federal e senador. Após completar os estudos primários na cidade natal e os secundários em Curitiba, formou-se em contabilidade

Moisés Lupion, 1962. (Agência JB)



de em São Paulo SP. Transferiu-se, em seguida, para Piraf do Sul PR, onde dedicou-se à indústria e ao comércio de madeira e à agricultura.

Em 1946, findo o Estado Novo, entrou para o Partido Social Democrático (PSD), que o escolheu para presidir sua seção paranaense, cargo em que permaneceu até 1950 e voltou a ocupar no período 1956-60.

Em 1947, Lupion elegeu-se governador do Paraná. O início de seu mandato foi marcado pelo recrudescimento dos problemas fundiários no campo, com a luta armada entre posseiros e grileiros pela posse das terras do norte do estado. Em meio ao conflito, Lupion fundou a Clevelândia Industrial e Territorial (Cidla), empresa dedicada à colonização e exploração madeireira que, em anos subsequentes, viria a se envolver em graves conflitos sociais na região. No plano governamental, Lupion deu ênfase ao desenvolvimento do ensino secundário gratuito, à construção de centros de saúde e de puericultura e à expansão das usinas hidrelétricas.

Em 1954, foi eleito senador pelo PSD-PR. No ano seguinte, na mesma legenda, elegeu-se novamente governador do Paraná, sendo empossado em 1956. Durante esse segundo mandato, os conflitos no campo agravaram-se a ponto de a Assembléia Legislativa paranaense solicitar o auxílio das autoridades federais após Lupion, na condição de proprietário da Citla, ser acusado pela imprensa e por parlamentares oposicionistas, de utilizar a Força Pública do estado em auxílio à ação violenta das empresas imobiliárias. A intervenção do governo federal contribuiu para diminuir os conflitos. Nesse segundo mandato, Lupion realizou obras rodoviárias, como a rodovia Curitiba-Paranaguá, e ferroviárias, como o início da Estrada de Ferro Central do Paraná.

Em 1961, o novo governador, Nei Braga, expediu contra Lupion vários mandados de prisão, acusando-o de corrupção. Em consequência disso, o ex-governador exilou-se na Argentina, de onde retornou no ano seguinte, quando se elegeu deputado federal pelo PSD-PR. Em 1964, devido às mesmas acusações de corrupção, teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos com base no Ato Institucional nº 1, baixado pelo governo militar. Embora recuperasse os direitos políticos em 1974 e fosse absolvido de todos os processos a que respondia, Lupion não mais candidatou-se a cargos eletivos.

LURIA, Salvador Edward. Biólogo americano de origem italiana (Turim, 13-VIII-1912 — Lexington, Mass, 6-III-1991), que dividiu o prêmio Nobel de fisiologia ou medicina em 1969 com Max Delbrück e Alfred D. Hershey pe-

las pesquisas sobre os mecanismos de reprodução e a estrutura genética dos bacteriófagos (vírus que infectam as bactérias).

Luria formou-se em medicina na Universidade de Turim (1935), estudou radiologia em Roma, e em 1938 trocou a Itália fascista por Paris. Dois anos mais tarde emigrou para os Estados Unidos, onde continuou suas pesquisas na Universidade de Colúmbia (1940-42) e ganhou uma bolsa Guggenheim (1942-48) para as universidades de Vanderbilt e Princeton. Começou a pesquisar os bacteriófagos na Vanderbilt, e em 1943 desenvolveu com Delbrück o teste de flutuação Luria-Delbrück, para mostrar que as bactérias resistentes aos bacteriófagos resultavam de mutações espontâneas, e não de mudanças ambientais.

Continuou a trabalhar com Delbrück e Hershey num grupo transcontinental conhecido como "Phage Group", mesmo depois de sair da Vanderbilt para lecionar na Universidade de Indiana (1943-50), na Universidade de Illinois (1950-59), e na Universidade de Notre-Dame (1959). Em 1959 ingressou no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), onde lecionou de 1959 a 1991 e foi diretor do Centro de Pesquisas do Câncer de 1972 a 1985. A partir de 1984 trabalhou como pesquisador em uma empresa de biotecnologia em Cambridge, Mass. Recebeu o Prêmio Nacional do Livro por seu único livro não-técnico, *Life, the Unfinished Experience* (1974), traduzido para diversas línguas.

MACHADO, Alfredo (ALFREDO DA CRUZ MACHADO). Editor brasileiro (Rio de Janeiro RJ, 10-V-1922 — id., 08-II-1991), foi um dos fundadores da Editora Record e modernizador do mercado editorial brasileiro. Considerado o maior divulgador de *best sellers* norte-americanos no país, costumava dizer que "os livros medíocres viabilizam os sublimes". Os dois livros mais vendidos da Record até a morte de Machado foram de autores brasileiros: *Tieta do agreste*, de Jorge Amado, vendeu três milhões de exemplares e o clássico de Graciliano Ramos, *Vidas secas*, dois milhões.

Alfredo Machado começou a trabalhar aos quinze anos como tradutor de histórias em quadrinhos. Aos 25 fundou, com o sócio Décio de Abreu, a Distribuidora Record. Seu primeiro êxito editorial veio em 1959 com a publicação de *O Poder das ilúvias*, de Carlos Lacerda, que vendeu imediatamente 300 mil exemplares. No biênio 1987-88, exerceu a presidência do Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Dois anos antes de sua morte, instalou no parque gráfico da Editora Re-



Alfredo Machado, 1989. (Agência JB)

cord uma impressora única na América Latina, capaz de imprimir dez mil exemplares por hora. Um dos segredos do sucesso da sua editora foi a diversificação, que lhe permitiu ter em catálogo um número próximo aos três mil títulos. Ao lado de *best-sellers* como Sidney Sheldon e Morris West, Machado editou nove prêmios Nobel de literatura e autores brasileiros como Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, Rubem Braga e Fernando Sabino.

MCMILLAN, Edwin Mattison. Físico norte-americano (Redondo Beach, Calif., 18-IX-1907 — El Cerrito, Calif., 7-IX-1991), recebeu em 1951, juntamente com Glenn Seaborg, o prêmio Nobel de química pela descoberta e as pesquisas acerca dos elementos transurânicos (mais pesados que o urânio). Após graduar-se (1928), completar o mestrado em física no Instituto de Tecnologia da Califórnia (1929) e obter o doutorado na Universidade de Princeton, McMillan foi trabalhar na Universidade da Califórnia em Berkeley. Em 1940, McMillan e Philip H. Abelson descobriram o elemento 93, netúncio, o primeiro mais pesado que o urânio a ser produzido artificialmente. Embora acreditasse na existência de outros elementos desse tipo, McMillan teve que suspender suas pesquisas durante a II Guerra Mundial para dedicar-se ao desenvolvimento do radar e do sonar. Em seguida trabalhou no Projeto Manhattan, em Los Alamos, que produziu a primeira bomba atômica. Enquanto McMillan esteve fora de Berkeley, Glenn Seaborg descobriu o plutônio (elemento 94) e, posteriormente, os elementos 95 a 102. Por essas descobertas, os dois cientistas receberam o Nobel. De volta a Berke-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º

do processo n.º 1476 de 19. 95 18 12 95 (a)

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 18-12-95

MARIA CANDIDA MOREIRA FORTA
Assist. Parlamentar

À Com. de Const. e Justiça

19 / 12 / 95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão da
Constituição e Justiça
Em 21/12/95 às 12h.

Ao Nobre Vereador
para relatar.

Adelto Linches

Sala da Comissão da Constituição e Justiça
em 21 de 12 de 1995.

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha

nº

07

Em

02.01.95

(a)

M



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do Proc.
N.º 1476 de 1995
O Funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1476/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Moda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (RUA MOISÉS DE TROYA) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Rua) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1476/95.

Sala da Comissão de Justiça, 26/12/95

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

22, 1 96

Presidente

A
LEG 3 - Senhora Chefe
Por solicitação do Sr. Presidente,
para providências.

22, 1 96

FRANCISCO FALCON JUNIOR
Chefe de Gabinete

Sra. Maria Tereza,

Oficiar ao Executivo, solicitando informações.

01 / 02 / 96

Angela
ANGELA BORDIN ANDREONI

Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado, conforme solicitação de V.Sa.

05 / 02 / 96

M. L. Berti
MARIA TEREZA DA SILVA BERTI

Assistente Técnico de Direção III

SEGUE *m* , juntado *A* , sobre data
documento *A* o papel de informação
rubricado *A* sob folha *A* p. *A* 08010
Em 123 / 02 / 96

M. L. Berti



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 08 do proc.
n.º 1476 de 1995
O funcionário *M. B. B.*

São Paulo, 05 de fevereiro de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0041/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1476/95 de autoria do Vereador Mario Noda - que denomina de Moisés de Troya, a Rua Vinte e Um (CODLOG 79.163-6) localizada no setor 161 - Quadra 076 - Pedreira - AR/SA, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


BRASIL VITA
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do P.L. nº 1476/95 e do despacho da comissão solicitante de fls. 07.

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

krms



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	09	do proc.
n.º	1476	de 1995
O funcionário	Mário Noda	

São Paulo, 05 de fevereiro de 1996

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 041/96, de
05.02.96, solicitando ao Executivo informações referentes ao
Projeto de Lei nº 1476/95, de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: cópia xerográfica do PL 1476/95 e do despacho da comissão solicitante de fls. 07.

Recebi

SUELLY PENHARRUBIA FAGUNDES
Assessora - SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 10

do processo n° 1476 de 19 95 23 / 02 / 96 (a) Maria Tereza da Silva Berti
MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção III

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça

Em, 23 / 02 / 96

Angela Bordin Andreoni
ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 23/02/96 às 16:00 hs.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 11

Em 11 / 03 / 96

(a) 10



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha n.º 1176 do processo 09000.300962/95

folha de informacao n.

do.....n.....em 23/02/96.(a).....

CASE 6
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.476/95 MEMO ATL : 4.202/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM LEGISLACAO : DE/34.049/94 CODLOG : 79.163-6

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : RUA VINTE E UM

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : RUA MOISES DE TROYA

HOMONIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

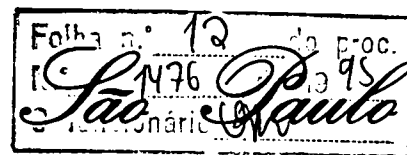
Fls. 202 do processo
n.º 09000.300962/95
MIRANDA
2003 4

23/02/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE-4



Câmara Municipal de



PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 06/03/96


Ver. Darcio Arruda

Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



Casa

16 - PAR
16-0521/1996

Município de

Folha n.º 13 do proc.
1476
1995
São Paulo

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI 1476/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar Rua Moisés de Troya, o logradouro público conhecido como Rua Vinte e Um (CODLOG 79.163-6) sendo seu ponto inicial na Estrada dos Cedros (CODLOG 35.760-0) e término na Estrada Água Santa (CODLOG 00.360-3) - Eldorado/Pedreira.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro. Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município. Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 02/04/96

11-1-

SP

RELATOR

SP

17 - RELCOM
17-0458/1996

À D.ª Comissão de

Política Urbana, Metropolitana

e Meio Ambiente

Em 09/04/98
P/Morley Secretária

Recebido na Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

Em 10/04/98 às 12:00 h

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, Justado nesta data ^{papel para informação} documento, rubricada sob

folha n.º / / / a)



Câmara Municipal de

Folha n°	14	do proc.
N°	1476	de 19 85
Funcionário	Paulo	

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

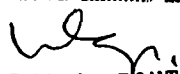
Em, 12.06.76

Emílio Meneghini
Emílio Meneghini
Presidente

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, ANABRU, AMARU, E MEIO AMBIENTE

A DOUTA COMISSÃO DE
Educação, Cultura e Esportes

Em, 12 / 06 / 76


DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

Senhora Secretária.

Recebido na Comissão de
Educação, Cultura e Esportes

Em 13/06/76 às 12:00 h. obteve-se
Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833
sem com que fosse anexado parecer desta Comissão, e o mesmo a
Vossa Senhoria que promove as providências necessárias para

AO NOBRE VEREADOR Emílio Meneguini
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

13 / 06 / 76

PRESIDENTE

Emílio Meneguini
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
Seção A, juntados nesta data	Papel e o informado número rubricados sob
folhas de nº <u>15</u> / <u>20</u> / <u>9/96</u>	a) <u>7</u>



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Folha n.º	15	do proc.
n.º	8476	de 19 90

7

Senhor Secretário.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta
Casa, sem com que fosse exarado parecer desta Comissão,
determino a Vossa Senhoria que promova as providências
necessárias para que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 20/9/96

Maurício Faria

Maurício Faria
Presidente

À Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em, ____/____/____

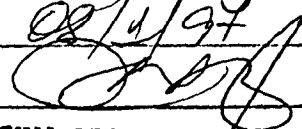
Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10333

A DT. 94 - Senhora Chefe,

De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o ~~arquivamento~~
do presente projeto.

SP., 03/01/97

11 
Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10333

DEPARTAMENTO	
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA	
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado em	15 fls.
Arquivo em	02/01/97
O Func.º	
REGINA APARECIDA BARRIOS	
Chefe de Seção Técnica II	

PARECER 521/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1476/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar Rua Moisés de Troya, o logradouro público conhecido como Rua Vinte e Um (CODLOG 79.163-6) sendo seu ponto inicial na Estrada dos Cedros (CODLOG 35.760-0) e término na Estrada Água Santa (CODLOG 00.360-3) - Eldorado/Pedreira.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 02/04/96.

Dárcio Arruda - Presidente

Osvaldo Sanches - Relator

Nelo Rodolfo

José Viviani Ferraz

Mário Noda